

Quintais Produtivos: contribuição à segurança alimentar e ao desenvolvimento sustentável local na perspectiva da agricultura familiar (O caso do Assentamento Alegre, município de Quixeramobim/CE)

Backyards Productive: contribution to food security and sustainable local development in the perspective of family farming (The case of Settlement Alegre municipality Quixeramobim/CE)

CARNEIRO, Maria Gerlândia Rabelo¹; CAMURÇA, Andréa Machado²; ESMERALDO, Gema Galgani Silveira Leite³; SOUSA, Natália Ribeiro de⁴

1 Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Ceará (UFC), Estagiária do Programa Residência Agrária (PRA)/UFC, Fortaleza/CE, Brasil, gecerabelo@hotmail.com; 2 Mestranda de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA)/UFC, pesquisadora do PRA/UFC, Fortaleza/CE, Brasil, andreamcufc@yahoo.com.br; 3 Professora da Universidade Federal do Ceará (UFC), Coordenadora geral do PRA/UFC, Fortaleza/CE, Brasil, gemaesmeraldo@gmail.com; 4 Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Ceará (UFC), Estagiária do PRA/UFC, Fortaleza/CE, Brasil, naty_enge@hotmail.com

RESUMO: Os quintais, uma das formas mais antigas de manejo da terra, consistem em uma combinação de espécies florestais, agrícolas, medicinais e ornamentais, associados, muitas vezes, à pequena criação de animais domésticos. Avaliou-se os quintais produtivos e sua contribuição para a segurança alimentar e para o desenvolvimento da agricultura sustentável. O estudo foi desenvolvido no Assentamento Alegre, município de Quixeramobim - CE. Aplicou-se a metodologia Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários, durante o Estágio de Vivência do Programa Residência Agrária (PRA), da Universidade Federal do Ceará (UFC). Na maioria dos quintais há fruteiras (ata, acerola, banana, mamão, laranja, mangueira etc.), ervas medicinais (hortelã, mastruz, corama, capim santo etc.) e hortaliças (cebola, coentro, pimentão etc.). Além da função ecológica e de conservarem alta diversidade de plantas na sua composição, garantem a variabilidade genética de muitas espécies. Esses quintais, enquanto sistemas agrícolas tradicionais, voltados para a subsistência, contribuem, sobretudo, para dieta alimentar e fornecimento de vários produtos e serviços ao mercado interno para melhoria da renda familiar.

PALAVRAS-CHAVE: Assentamento, Quintais Produtivos, Segurança Alimentar, Agricultura Sustentável.

ABSTRACT: The gardens, one of the oldest forms of land management, consisting of a combination of forest species, agricultural, medicinal and ornamental members, often the small animal husbandry. We evaluated the productive gardens and their contribution to food security and sustainable agricultural development. The study was conducted in Settlement Alegre municipality Quixeramobim - CE. We applied the Diagnostic methodology Analysis Agrarian System during Stage Housing Land Experience Program (PRA), Federal University of Ceará (UFC). In most gardens there are fruit trees (ata, acerola, banana, papaya, orange, mango etc.), Herbs (mint, mastruz, corama, lemongrass etc) and vegetables (onion, cilantro, chili etc.). Besides the ecological function and retain high plant diversity in its composition, ensuring the genetic variability of many species. These yards, while traditional agricultural systems, geared for subsistence, contribute mainly to diet and providing various products and services, therefore, the family income.

KEY WORDS: Nesting, Backyards Production, Food Security, Sustainable Agriculture.

Introdução

No Brasil, na segunda metade do século passado, o processo de modernização da agricultura, denominado de “revolução verde”, baseava-se na correlação hegemônica entre desenvolvimento, promoção da industrialização da agricultura e exportações (MALUF, 2009). O discurso das grandes corporações era de diminuir as diferenças entre os países “desenvolvidos” e “subdesenvolvidos”, além de resolver o problema de disponibilidade de alimentos para a população. Entretanto, com a “modernização da agricultura” foi estimulado o uso de insumos e o incentivo à monocultura em algumas regiões, viabilizando a concentração de terra e o trabalho assalariado. Tal estratégia agroindustrial objetivava o aumento da produção destinada à exportação, transformando alimentos em mercadoria e em um fator importante na economia de mercado (MALUF, 2009; BARBOSA, 2004). No mesmo período cresceu o êxodo rural, o desemprego, a concentração de terra, aumentou a pobreza, além de se ter um crescimento significativo da fome.

A expansão desse modelo agrícola deu-se na década de 1980, com o surgimento dos Organismos Geneticamente Modificados OGMs, os denominados transgênicos, na forma de sementes e depois de alimentos. Mais uma vez foram inseridas novas tecnologias sem pensar as externalidades, como potencialização dos efeitos de substâncias tóxicas, aumento de resíduos de agrotóxicos, aumento da desigualdade social entre outras externalidades (MALUF, 2009).

Esses modelos de agricultura tiveram como base a racionalidade econômica e tecnológica dominante, não priorizando a produção de alimentos básicos (feijão, arroz, milho, mandioca entre outros) necessários à segurança alimentar e soberania da população e ao respeito aos ciclos da natureza.

Com o acúmulo de problemas ambientais, sociais e de produção, verificou-se a necessidade de se criar princípios de sustentabilidade na

produção de alimentos para melhoria das condições de vida, segurança alimentar e sustentabilidade dos ecossistemas (THEODORO, DUARTE e ROCHA, 2009).

Neste sentido, enfatiza-se a importância da agricultura familiar, que diferente da agricultura industrial/patronal, caracteriza-se pela gestão familiar da unidade produtiva; onde os responsáveis pela unidade produtiva estão ligados entre si por laços de parentescos e a mão de obra é fornecida pelos membros da família (ABRAMOVAY, 1997).

A agricultura familiar é mais apropriada para o estabelecimento de estilos de agricultura sustentável¹, uma vez que ocupa maior mão de obra, produz uma diversidade de culturas, que são próprias desta forma de organização da produção e assim, possui maior capacidade de proceder ao redesenho de agroecossistemas de maneira mais adequado aos ideais de sustentabilidade (CAPORAL; COSTABEBER, 2004).

Diante do panorama, sucintamente exposto, o presente estudo, objetiva analisar a produção de alimentos desenvolvida em quintais pelas famílias do Assentamento Alegre, município de Quixeramobim, situado no Estado do Ceará, e sua contribuição para segurança alimentar e o desenvolvimento de agricultura sustentável. Além disso, pretende-se dar atenção particular ao modo de como garantir que algumas fruteiras e hortaliças e/ou outros produtos possam ser obtidos durante todo o ano, mesmo estando em um clima semi-árido, aonde a escassez de água é recorrente.

Agricultura Familiar

A agricultura familiar, segundo Wanderley (2001, p. 21), não é uma categoria social recente, nem a ela corresponde uma categoria analítica nova na sociologia rural. No entanto, sua utilização, com o significado e abrangência que lhe tem sido atribuído nos últimos anos, no Brasil, assume ares de novidade e renovação.

Atualmente, a discussão sobre a agricultura

familiar vem ganhando legitimidade social, política e acadêmica no Brasil, passando a ser utilizada com mais frequência nos discursos dos movimentos sociais rurais, pelos órgãos governamentais e por segmentos do pensamento acadêmico, especialmente pelos estudiosos das Ciências Sociais que se ocupam da agricultura e do mundo rural (SCHNEIDER, 2003).

Embora tardiamente, se comparada à tradição dos estudos sobre esse tema nos países desenvolvidos, a emergência da expressão "agricultura familiar" surgiu no contexto brasileiro a partir de meados da década de 1990 como afirma Schneider (2003). Muitas foram as terminologias empregadas historicamente, de acordo com a evolução do contexto, para se referir ao mesmo sujeito, dentre elas: camponês, pequeno produtor, lavrador, agricultor de subsistência e agricultor familiar.

O autor russo Alexander Chayanov (1974), dedicou-se ainda em 1920, aos estudos da dinâmica funcional da agricultura familiar, centrando sua análise na estrutura interna da organização familiar, que considera este segmento ser desprovido de uma lógica capitalista, a qual tem na produção a oportunidade de retirar mais-valia, por meio da exploração de mão de obra e pelos abusivos preços dos produtos comercializados. Nesse sentido, a lógica camponesa é mediada por relações não-capitalistas ou minimamente capitalistas. Essa característica primordial é fundamental para se estudar este segmento. Balizados por essas relações é que os camponeses desenvolvem suas atividades, trabalham a terra e a consideram como patrimônio familiar.

A importância dos quintais para a agricultura familiar

O uso de quintais tem sido uma estratégia de subsistência empregada desde o período histórico

denominado neolítico, e sua forma e funções estão intimamente relacionadas à evolução da sociedade, cultura e à agricultura (FALL et al, 2002). É um sistema que consiste, de forma geral, em uma combinação de árvores, arbustos, trepadeiras, herbáceas, algumas vezes em associação com animais domésticos, crescendo adjacentes à residência.

No Brasil, quintal é o termo utilizado para se referir ao terreno situado ao redor da casa, definido, na maioria das vezes, como a porção de terra próxima à residência, de acesso fácil e cômodo, na qual se cultivam ou se mantêm múltiplas espécies que fornecem parte das necessidades nutricionais da família, bem como outros produtos, como lenha e plantas medicinais (BRITO e COELHO, 2000).

Oklay (2004) explica que nos quintais produtivos encontram-se adaptadas espécies subutilizadas ou não-domesticadas e uma enorme variedade de espécies locais. Essa diversidade contribui não somente para a segurança alimentar e estabilidade econômica dos agricultores familiares, mas para o equilíbrio do sistema agroecológico como um todo (OKLAY, 2004). Geralmente as espécies selecionadas pelos agricultores para esses espaços são espécies nativas, que apresentam um alto índice de produtividade e uma baixa necessidade de utilização de agroquímicos.

De acordo com Harwood (1996) dentre as principais funções exercidas pelas plantas existentes nos quintais destacam-se: a existência de uma diversidade de cultivos que rompem a monotonia da dieta da família quando estas são pobres e não possuem recursos para comprar as frutas e hortaliças desejáveis; o fornecimento de sombra, abrigo e proteção contra ventos fortes, quando as árvores são adequadamente selecionadas e espaçadas; o valor estético e recreativo proporcionando o bem-estar geral à

família do agricultor; a privacidade que se pode adquirir a partir de arvoredos densos; o complemento da renda com a venda de uma parte da produção do quintal; a existência de produtos que podem ser transformados em materiais de construção e combustíveis para cozinhar; e o aproveitamento de esterco e resíduos utilizados como adubo orgânico.

Pinheiro (2005) complementa que tão importante quanto às questões econômicas e práticas relacionadas aos quintais, é a sua representação como símbolo de identidade cultural. Esse espaço está engendrado na memória das famílias como local de acolhimento, de alegria, de prosa entre vizinhos, de reunião da família, de contato com a natureza e de descanso. É ali que se senta debaixo de uma sombra e se come uma fruta fresquinha, onde se tira um cochilo depois do almoço escutando os cantos dos passarinhos. Lugar cheio de significado, que registra festejos, brincadeiras e lembranças de uma vida inteira, que não obstante às dificuldades, se mostra repleta de valores.

Guimarães (1996) e Ambrósio et al. (1998) enfatizam que a ausência do quintal pode ser um fator de restrição da dieta, em especial dos alimentos fonte de vitaminas, minerais e fibras, como hortaliças e frutas. Outros aspectos relevantes referentes aos quintais referem-se à conservação das espécies cultivadas, a introdução de novas espécies conservando-se o germoplasma e a produção de plantas medicinais por populações tradicionais.

É essencial compreender a contribuição que o quintal pode trazer aos aspectos da segurança alimentar: acessibilidade e qualidade. No mundo atual, com raras exceções (causadas por secas, guerras e pelos desequilíbrios provocados por elas), existem muitos alimentos para atender a todas as pessoas nas áreas rurais e urbanas (MARCH E HERNÁNDEZ, 1998). Entretanto, não existem

garantias de que todos os segmentos da população tenham acesso regular e suficiente a esses alimentos. Os que têm menos chance de consegui-los são os pobres, as pessoas em situação de vulnerabilidade (DRESCHER, 1996).

Metodologia

O presente estudo é parte dos resultados da pesquisa aplicada desenvolvida no Assentamento Alegre, município de Quixeramobim, localizado no Território da Cidadania do Sertão Central do Estado do Ceará. A pesquisa aplicada está sendo desenvolvida através do Estágio de Vivência oferecido aos estudantes de graduação e de pós-graduação dos Cursos de Ciências Agrárias (Agronomia, Economia Doméstica, Engenharia de Pesca, Engenharia de Alimento e Zootecnia) e vinculados ao Programa Residência Agrária (PRA)² da Universidade Federal do Ceará (UFC).

O grupo é composto por professores, estudantes universitários e jovens assentados, que convivem com as famílias assentadas para conhecer a realidade local dos assentamentos. O Programa procura aliar a pesquisa, extensão e ensino no seu processo formativo que se realiza através da Pedagogia da Alternância com atividades no Tempo Universidade (grupos de estudo, ciclos de debate, "cinepra", oficinas, cursos, encontros mensais, seminários semestrais de avaliação e planejamento) e no Tempo Comunidade (Estágio em Acampamentos e Assentamentos rurais). O Programa visa ainda ampliar a formação acadêmica incluindo o diálogo com as dimensões política, ambiental, social, organizativa, pedagógica e agroecológica.

Para subsidiar o exercício de pesquisa o grupo é capacitado a utilizar a metodologia Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários (ADSA). Esse método consiste, basicamente, na investigação e caracterização da agricultura de uma região ou microrregião, com a finalidade de fornecer subsídios

para a elaboração de linhas estratégicas de desenvolvimento em termos locais (DUFUMIER, 1996; GARCIA FILHO, 1999; SILVA NETO; BASSO, 2005). Especificamente, busca-se: realizar um levantamento das situações ecológica e socioeconômica dos agricultores; identificar e caracterizar os principais sistemas de produção adotados pelos produtores; compreender o contexto no qual estão inseridos os produtores, os potenciais e limites dos ecossistemas e da infraestrutura local entre outros objetivos.

Criam-se espaços reflexivos que permitem ao grupo a convivência nos assentamentos rurais e a realização de pesquisa aplicada sobre essa realidade, tendo como tema formador a agroecologia e convivência com o semiárido. Busca-se através de um diagnóstico participativo e sistêmico a transição da agricultura convencional para agricultura de base agroecológica.

Das etapas da metodologia ADSA (leitura de paisagem, construção da trajetória histórica, elaboração da pré-tipologia, itinerário técnico, análise técnica e econômica) foram aplicadas as três primeiras etapas para este estudo. Na elaboração do zoneamento, realizou-se a leitura da paisagem para identificar as homogeneidades e os contrastes, buscando relacionar o modo de exploração do meio com as principais características físicas deste. Em seguida, procedeu-se a realização de entrevistas históricas com as pessoas mais idosas e com alguns assentados que foram moradores da Fazenda Alegre, anterior ao Assentamento, buscando assim, resgatar a evolução histórica do espaço agrário, evidenciando a dinâmica das transformações técnicas, ambientais, econômicas e sociais. A partir das informações obtidas, elaborou-se uma pré-tipologia dos sistemas de produção dos agricultores familiares da zona de estudo.

Na produção de mapas que registram a vida produtiva, social e política dos assentamentos, na

realização de entrevistas históricas, na produção das cartografias para identificação dos espaços de zoneamentos agroecológicos, jovens assentados e estudantes universitários trocam, dialogam, apreendem e acumulam saberes, que por sua vez aprendem a respeitar os processos diferenciados de aprendizados.

Resultados e discussão

O sistema de produção³ desenvolvido pelos agricultores que estabeleceu-se no Assentamento Alegre, município de Quixeramobim, CE, esteve, em sua maior parte, orientado para a diversificação produtiva com o principal objetivo de atender às necessidades de suas famílias, ou seja, voltada para subsistência destas.

Com base na identificação das formas de uso das terras e o grau de possibilidade de uso agrícola e limitações, construiu-se o zoneamento agroecológico do Assentamento, onde constatou-se a existência de cinco zonas heterogêneas.

Das 5 zonas identificadas (reserva legal, agricultura, pecuária, capoeira e quintais produtivos) verifica-se que os quintais produtivos (Figura 1) ocupam pouca extensão de terra, além de se localizar, nesta zona, as infra-estruturas, tais como as residências familiares, adutora, casa sede, estábulo e casa do mel.

Na zona estudada, que se refere aos quintais produtivos, observa-se na maior parte dos estabelecimentos o trabalho feminino com a produção da horticultura e fruticultura sob irrigação (parte do ano, quando cessa o período chuvoso). Algumas famílias fazem plantio de milho e/ou feijão, sob agricultura de sequeiro nessa área. Soma-se a este subsistema a avicultura praticada pela maioria das famílias. Vale frisar que, anterior ao Assentamento, toda esta zona foi desmatada para a monocultura de algodão.

Referente à construção da pré-tipologia, verificou-se o desenvolvimento de quintais



Figura 1: Imagens parciais dos quintais produtivos do Assentamento Alegre, Quixeramobim/CE. Fevereiro de 2010

Fonte: Imagens registradas pelas autoras durante a pesquisa de campo.

produtivos pela maioria das famílias do Assentamento, conforme Figura 2.

Das 37 famílias distribuídas em 15 categorias de sistemas de produção identificados, 33 famílias utilizam o espaço do quintal para o cultivo de hortas, pomares, criação de animais de pequeno porte, sobretudo, aves e suínos. Destaca-se que não são utilizados agrotóxicos e os fertilizantes utilizados são de esterco do gado.

Na visão dos agricultores o quintal está totalmente associado ao espaço do entorno da casa, local onde se cultivam as árvores e plantas frutíferas, e se criam galinhas e suínos.

[...] o que nós considera como quintal é justamente o que a gente planta ao redor da casa. A gente cerca uma área maiorzinha e planta. Aqui no meu quintal de fruta a gente faz plantação de laranja, ata, coco, acerola, manga, goiaba, limão, graviola, mamão, banana e caju, mas é só pra família mesmo. Tem também um pé de urucu, que a mulher faz coloral, esse a gente já não compra, né? Tem também o canteiro com cebola, coentro e pimentinha. Ah! Temos também capim santo, erva-cidreira, hortelã, malvarisco, corama e mastruz que são

Quintais produtivos: contribuição

plantas que serve de remédio, tanto pra nós como pros bichos [...] (Agricultor entrevistado em fevereiro de 2010).

Nos quintais produtivos, verifica-se a produção de banana, laranja, coco, ata, caju, manga e outras frutas, além de hortaliças e plantas medicinais (Figura 3). Assim, os quintais produtivos funcionam como “despensas naturais”, onde as famílias podem recorrer fácil e cotidianamente para o

preparo das refeições diárias (OKLAY, 2004), contribuindo assim, para segurança alimentar e nutricional, a geração de renda a partir da venda do excedente e ainda para preservação da agrobiodiversidade.

As hortaliças têm um papel secundário na alimentação. As frutas são consumidas frequentemente de acordo com a época de cada uma. Elas representam alimento com significativas quantidades de vitaminas e minerais, essenciais na

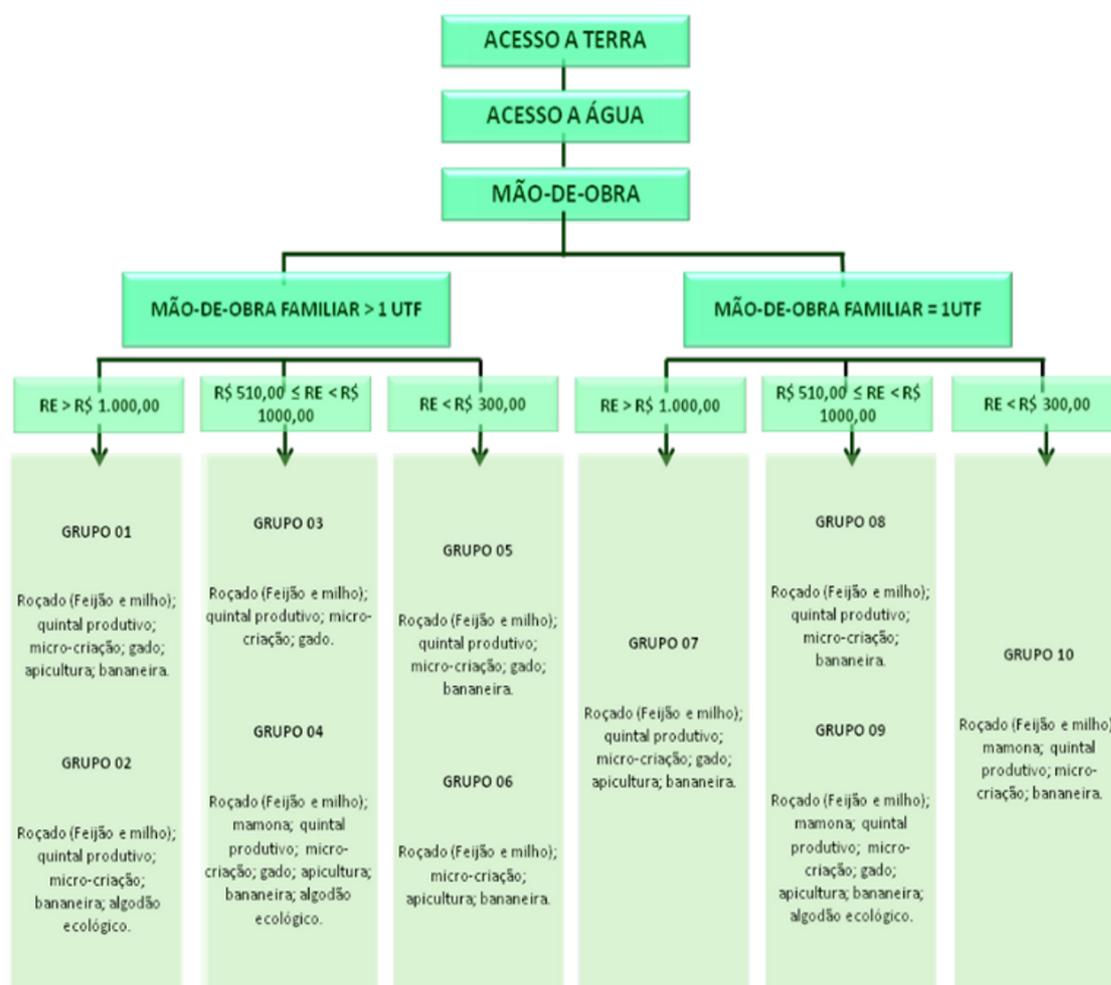
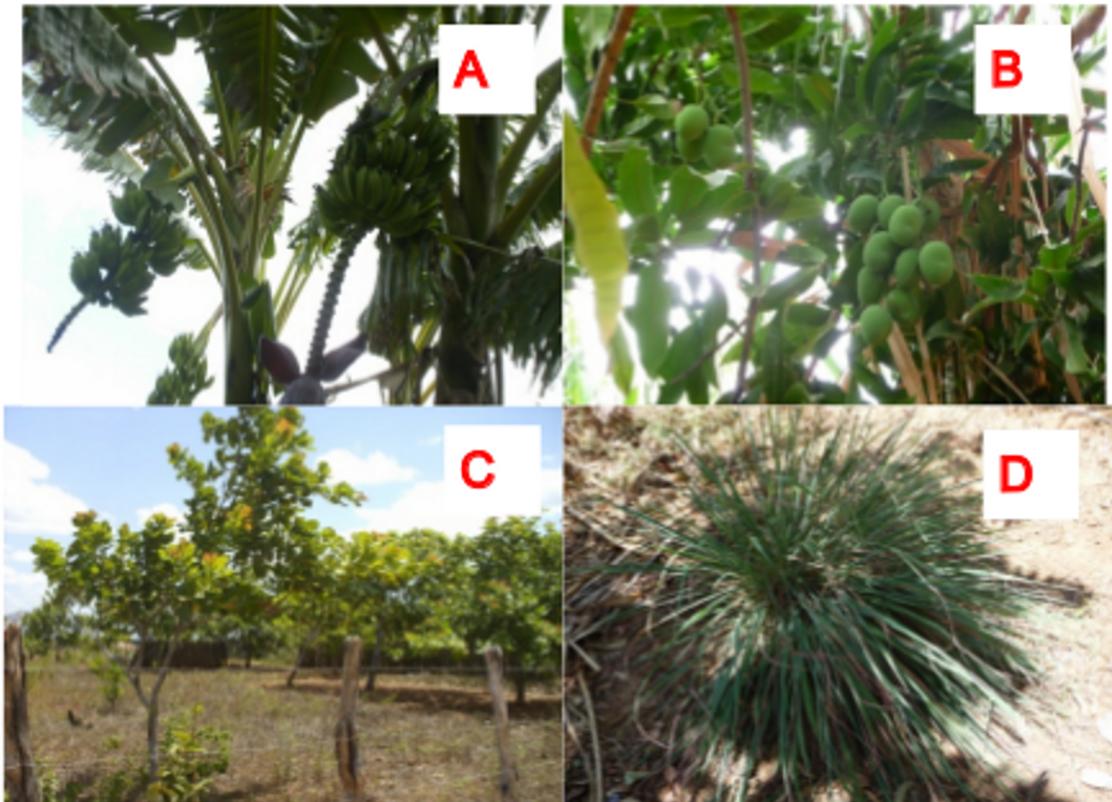


Figura 2: Fluxograma da tipologia dos sistemas de produção do Assentamento Alegre, município de Quixeramobim, Ceará

Fonte: Fluxograma elaborado pelas autoras.

Figura 3: Algumas espécies cultivadas nos quintais produtivos do Assentamento Alegre, município de Quixeramobim/CE: A – Bananeira; B – Mangueira; C – Cajueiro e D – Capim santo. Fevereiro de 2010



Fonte: Imagens registradas pelas autoras.

alimentação.

Os alimentos de preferência das famílias são os considerados “fortes” como feijão, arroz e cuscuz. Esses alimentos segundo as mulheres participantes da pesquisa dão “sustança”⁴ e demoram mais tempo na “barriga” dos homens e das crianças e no Assentamento são produzidos principalmente nos roçados e sob a responsabilidade dos homens. É importante frisar que atributos como “forte” ou “fraco”, “pesado” ou “leve”, servem para qualificar a dieta consumida ou idealizada pelas famílias. As “leves” e “fracas”, segundo as famílias, correspondem àquelas que

não pesam no estômago como sopas, frutas e verduras, leite; as “fortes” e “pesadas” correspondem as que dão a sensação de barriga cheia, como arroz com feijão, feijão com farinha, cuscuz com ovos, tapioca dentre outros. É importante mencionar que no espaço dos quintais são produzidos, na sua maioria os alimentos “fracos”, havendo, também a produção de “fortes”.

Para uma dieta equilibrada deve-se incluir, essencialmente, tanto alimentos fornecedores de energia (cereais) como alimentos protetores (proteínas, vitaminas e minerais), o que permite um

crescimento saudável, que por sua vez, encontram-se, sobretudo, nos cereais, nas carnes, ovos, produtos lácteos, peixe, leguminosas, fruta e hortaliças (VERHEIJ e WAAIJENBERG, 2008).

Referente à comercialização dos alimentos produzidos nos quintais produtivos, verifica-se que das famílias que possuem quintais produtivos, somente uma família composta por um aposentado, comercializa sua produção de fruticultura. Assim, verifica-se que os quintais produtivos, de forma geral e central, é um sistema que tem sua produção destinada para o consumo da família.

“O quintal é uma área de produzir pra gente. Ah! É o lugar donde a gente tira um pouco de alimento pra despesa da casa” (Agricultor entrevistado em fevereiro de 2010).

Quanto aos animais criados no Assentamento foi constatado que 91,9% (corresponde a 34 famílias) das famílias criam galinhas; 56,7% criam gado (corresponde a 21 famílias); 37,8% criam porcos (corresponde a 14 famílias); 48,6% criam cabra/ovelha (corresponde a 18 famílias). Os animais não representam uma fonte cotidiana de consumo alimentar, são abatidos apenas em situação especial, como no “resguardo”⁵ de mulheres, de algum tipo de festejo como casamento, batizado ou outra comemoração. São utilizados diariamente os ovos das galinhas ou a própria galinha, além do leite das vacas. No que concerne à comercialização dos animais, verifica-se a venda de alguns animais de pequeno porte, quando a família necessita de recursos financeiros para a compra de outro produto.

Os quintais produtivos além de possibilitar a produção de frutas tanto para o seu consumo “in natura” quanto para a elaboração de produtos como, por exemplo, doces e sucos; permite a criação de ambientes saudáveis, com sistemas naturais equilibrados, quando não existe a

utilização de produtos químicos ou agrotóxicos. Além do mais, a atividade frutícola quando bem planejada, permite o consumo de frutas o ano inteiro, contribuindo para a qualidade de vida e segurança alimentar da população rural (GOMES et al., 2007).

Visualiza-se, a partir do exposto, a importância da prática das diversas atividades que vem sendo desenvolvidas pelas famílias para a conformação deste espaço denominado de quintal. Esta diversidade, ao contrário da monocultura praticada antes da desapropriação da fazenda, comprova também uma das principais características da agricultura camponesa, que é a própria diversidade dos sistemas de produção ao longo do ano, na intenção de minimizar os riscos de perda e de insegurança alimentar. De acordo com Oklay (2004) a diversidade contribui não somente para a segurança alimentar e estabilidade econômica dos agricultores familiares, mas para o equilíbrio do sistema agroecológico como um todo.

Pode-se inferir que há poucas entradas de energia no sistema, caracterizando reduzida dependência de insumos externos, logo tendendo à sustentabilidade, devido às sinergias entre os sistemas agrários, além dos produtos que são gerados, onde têm como principal destino o consumo por parte das famílias, garantindo a segurança alimentar, dando ao espaço rural uma função predominantemente de reprodução familiar.

O Brasil, apesar de ser um dos países mais ricos em biodiversidade, tem parte de sua vegetação devastada com a intensificação das atividades agropecuárias nos últimos anos, assim nos mostra os estudos de Veiga e Ehlers (2003). Essa perda de biodiversidade decorrente das transformações na utilização dos solos, principalmente no que se refere à homogeneização ou padronização dos sistemas de produção agropecuários, constitui um dos grandes obstáculos a ser enfrentado pela sociedade contemporânea. Isso ocorre porque, além da

diminuição do número de espécies e redução da variedade genética utilizada, também há uma drástica queda no número de outras espécies, como das bactérias fixadoras de nitrogênio, dos fungos que facilitam a absorção de nutrientes, dos predadores de pragas, dos polinizadores etc. (VEIGA e EHLERS, 2003).

Dessa forma, as funções socioeconômicas dos quintais, principalmente no que se refere ao autoconsumo e venda do excedente, vêm contribuindo de maneira significativa para a autonomia e permanência das famílias no campo. Frente à problemática ambiental de uma forma geral, ressalta-se também a importância dos quintais enquanto conservador da biodiversidade e do equilíbrio ambiental da fauna e da flora local, uma vez que apresentam uma grande diversidade de espécies (vegetais e/ou animais).

As relações de gênero merecem forte atenção quando se remete ao subsistema quintal produtivo, tendo em vista que são as mulheres, salvo raríssimas exceções, quem cuidam das atividades relacionadas aos quintais. As meninas desde cedo auxiliam suas mães nas tarefas diárias. Não obstante, como constatou Oklay (2004), elas também se preocupam com a questão da produtividade e embora realizem diversos experimentos no que se refere à adaptação das espécies, optam por aquelas que apresentam um melhor desenvolvimento em conformidade com as condições dos quintais.

"As mulheres são protagonistas da produção familiar, no desenvolvimento de atividades agrícolas e não agrícolas. Sempre atuam nas áreas de criações de animais de pequeno porte, com plantações de hortas, e no beneficiamento de frutas, leite, pescado, e artesanato. A casa que inclui o quintal com horta, e a criação de pequenos animais é geradora de renda, também responsável pela garantia da sobrevivência das famílias, através do cultivo e

processamento de alimentos, costura e atividades com artesanato. A invisibilidade dessa produção chega a ser alarmante em algumas regiões no nordeste, por ser considerada como uma extensão exclusiva do trabalho doméstico" (RODRIGUES & LIMA, 2010).

Todavia, as mulheres ainda são pouco valorizadas nos processos de construção coletiva da vida comunitária e da ação direta de políticas sociais e de assistência técnica, embora sejam agentes indispensáveis no manejo dos agroecossistemas, importantes mantenedoras da biodiversidade e responsáveis por significativa parcela da alimentação das famílias. Nesse sentido, ao privilegiar o trabalho com as mulheres, promove-se um ambiente propício ao empoderamento das mesmas, que têm sido tradicionalmente alijadas dos processos decisórios relacionados aos rumos do desenvolvimento local.

Considerações finais

No presente trabalho, foi verificado que as famílias do Assentamento Alegre utilizam os quintais em sua maioria para produção de alimentos para autoconsumo. A variedade de alimentos produtores identificados nos quintais produtivos pode indicar a contribuição destes para segurança alimentar e nutricional. Ressalta-se a necessidade de realizar uma avaliação nutricional da dieta das famílias, investigando se há uma relação significativa entre os alimentos produzidos nos quintais produtivos e o estado nutricional das famílias.

A produção nos quintais produtivos corresponde a um sistema de poucas entradas de energias auxiliares como a irrigação, ausência de entradas de pesticidas químicos e tem-se o aproveitamento de esterco de gado como adubo para o sistema. Além disso, a área que compõe hoje os quintais produtivos, como outras áreas do

Assentamento antes eram destinadas à monocultura de algodão. Assim, verifica-se que os Assentamentos constituem-se uma forma de organização fundiária que pode promover a melhoria das condições de vida das famílias, evitar o êxodo rural e apresentam elementos que podem promover o desenvolvimento de agricultura sustentável.

Verifica-se que a produção de alimentos e criação de pequenos animais nos quintais é desenvolvida, em sua maioria pelas mulheres. Neste sentido, constata-se que seu trabalho contribui de maneira significativa para segurança alimentar e a economia local, apesar de seu trabalho como produtoras manter-se invisibilizado.

Percebe-se que a situação da agricultura no Assentamento não é homogênea. Nos estabelecimentos estudados, se observa além das atividades produtivas orientadas para o consumo, a comercialização, quando existe excedente dos produtos como feijão, milho, mel, leite. Além disso, muitos dos agricultores vendem animais de pequeno porte como ovelha/cabra, suíno e galinhas, inclusive seu subproduto - os ovos. Sendo que estes últimos gêneros funcionam como uma espécie de capital. Quando as famílias necessitam de um bem ou serviço eles desfazem-se desses produtos para adquirir bens não produzidos pela família.

Os dados permitem ponderar que o fortalecimento da agricultura familiar através de projetos de reforma agrária constitui-se numa alternativa eficaz para combater a pobreza e a insegurança alimentar que hoje atingem uma grande parcela da população brasileira, principalmente a rural. O autoconsumo alimentar é em parte responsável por este resultado, embora a obtenção de uma indispensável renda monetária per capita tenha como condicionante, em geral, o desenvolvimento de atividades agropecuárias, uma vez que as oportunidades no mercado de trabalho local são bastante limitadas com destaque para a

região estudada.

Diante destas considerações, observa-se que esses agricultores organizam suas unidades produtivas dentro do que se pode chamar de uma lógica camponesa, comparável àquela descrita por Chayanov (1974), em que a preocupação com a provisão de alimento é cultural, posto que as relações no interior da unidade produtiva são relações de trabalho e de consumo, havendo um balanço entre a penosidade do trabalho e as necessidades de consumo definidas pela própria família.

Notas

1 Agricultura Sustentável é o manejo e conservação dos recursos naturais e a orientação de mudanças tecnológicas e institucionais de tal maneira a assegurar a satisfação das necessidades humanas de forma continuada para as gerações presentes e futuras. Tal desenvolvimento sustentável conserva o solo, a água e recursos genéticos animais e vegetais; não degrada o meio ambiente; é tecnicamente apropriado, economicamente viável e socialmente aceitável (VEIGA, 1994, p. 22).

2 Em parceria com os Movimentos Sociais Rurais o PRA oferece Estágio de Vivência em 14 áreas de assentamentos do estado do Ceará.

3 Por sistema de produção entende-se a combinação dos fatores utilizados para esses fins, no âmbito da unidade produtiva, cuja racionalidade socioeconômica é determinada pelas relações estabelecidas com o meio em que se encontra (MATOS, 2007).

4 Refere-se ao alimento com elevado valor nutritivo.

5 Período de recuperação após o parto, denominado também de puerpério, cuja duração é

em torno de quarenta dias.

Referências Bibliográficas

- ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar e uso do solo. **São Paulo em Perspectiva**, v. 11, n. 73-78. abr/jun, 1997. Disponível em: http://www.abramovay.pro.br/artigos_cientificos/1997/Agricultura_familiar.pdf. Acesso em: 23 ago. 2010.
- AMBRÓSIO, L. A.; PERES, F. C.; SALGADO, J. M. Diagnóstico da contribuição dos produtos do quintal na alimentação das famílias rurais: Microbacia D'água F., Vera Cruz. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 26, n. 7, jul. 1996.
- BARBOSA, J. S. Agroecologia e gênero: a construção de um novo horizonte em Arapongá-MG. 92 f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) Universidade Federal de Viçosa, 2004.
- BRITO, M. A.; COELHO, M. de F. Os quintais agroflorestais em regiões tropicais – unidades auto-sustentáveis. **Agricultura Tropical**, v. 4, n. 1, p. 7-35, 2000.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e extensão rural: contribuições para promoção do desenvolvimento rural sustentável**. Brasília-DF: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.
- CHAYANOV, Alexander V. **La Organización de la unidad económica campesina**. Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión, 1974. 338p.
- COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.
- DRESCHER, A.W. (1996): Management Strategies in African Homegardens and the Need for new Extension Approaches. In: HEIDHUES, F. & FADANI, A.. **Food security and innovations: successes and lessons learned**. Peter Lang, Francfort: 231-246.
- FALL, P.L. FALCONER, S.E. LINES, L. Agricultural intensification and the secondary products revolution along the Jordan Rift. **Human Ecology**, v.30, n.4, pg. 445, 2002.
- FAO. **El estado de inseguridad alimentaria en el mundo: 2005**. Roma, 2005a. Disponível em: <http://www.fao.org/docrep/008/a0200s/a0200s00.htm>. Acesso em 21.set.2010.
- GARCIA FILHO, D. P. **Guia metodológico diagnóstico dos sistemas agrários**. Brasília, DF: Incra: FAO, 1999. Projeto de Cooperação Técnica Incra/FAO.
- GUIMARÃES, R.G. A importância de quintais domésticos com relação à alimentação e renda familiar. Rio Claro, 1998. 40p. Monografia (Graduação) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".
- GOMES, F. C.; COUTINHO, E. F.; GOMES, G. C.; MACHADO, N. P.; NOREMBERG, M. N. Quintais orgânicos de frutas: contribuição para a Segurança Alimentar em áreas rurais, indígenas e urbanas. **Agroecologia**, v. 2, n. 1, fev. 2007.
- HARWOOD, R. R. **Desarrollo de la pequeña finca**. San José, Costa Rica: IICA, 1986.
- LEITE, S., HEREDIA, B., MEDEIROS, L., PALMEIRA, M., CINTRÃO R. **Impactos dos assentamentos: um estudo sobre o meio rural brasileiro**. (Estudos NEAD , nº 6). Brasília: MDA/INCRA/NEAD/Ed. Unesp. 2004
- MALUF, R.; REIS, M. **Conceito e princípios em Segurança Alimentar e Nutricional (SAN)**. Ryerson University/Centro de Referência em SAN/UECE. 2009.
- MATOS, G. R. Sistema de produção de agricultores familiares fruticultores de Itapuranga- GO. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.
- MARCH, R. HERNÁNDEZ, I. El aporte económico del huerto a la alimentación y la generación de ingresos familiares. In: LOK, R. **Huertos Caseros Tradicionales de America Central: características, beneficios e importância desde um enfoque multidisciplinar**. Costa Rica: Andes, 1998. p.151-183.
- NAIR, P. Ramachandran. **Introduction to Agroforestry**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1993.
- OKLAY, E. Quintais Domésticos: uma responsabilidade cultural. **Agriculturas**, v. 1, n. 1, p. 37-39, 2004.
- PINHEIRO, F. **Quintais agroecológicos: resgatando tradição e construindo conhecimento**. Disponível em: <http://www.ecodebate.com.br>. Acesso em: 20 set. 2010.
- SILVA, J. R. de S. **Segurança alimentar, produção agrícola e assentamentos de reforma agrária no Maranhão – São Luís, 2006**.
- SILVA NETO, B. Objetivos e aspectos metodológicos dos estudos municipais. In: SILVA NETO, B.; BASSO, D. (Org). **Sistemas**

- agrários do Rio Grande do Sul: análise e recomendações de políticas.** Ijuí: Editora da Unijuí, 2005a.
- SCHNEIDER, S. Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais.** São Paulo: v.18, nº51, p.99-122, fev. 2003.
- THEODORO, S. H.; DUARTE, L. G.; ROCHA, E. L. Incorporação dos princípios agroecológicos pela extensão rural brasileira: um caminho possível para alcançar o desenvolvimento sustentável. In: THEODORO, S. H.; DUARTE, L. G.; VIANA, J. N. (org.) **Agroecologia: um novo caminho para extensão rural sustentável.** Rio de Janeiro: Garamond, 2009. p. 20-35.
- RODRIGUES, D. R. & LIMA, M. C. Quintais produtivos das mulheres: da invisibilidade ao reconhecimento. **2ª Conferência Internacional: Clima, Sustentabilidade e Desenvolvimento em Regiões Semiáridas,** 16 – 20 de Agosto de 2010, Fortaleza - Ceará, Brasil.
- VEIGA, J. E.; EHLERS, E. Diversidade biológica e dinamismo econômico no meio rural. In: MAY, P. H. et al. **Economia do meio ambiente: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- WANDERLEY, N. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: TEDESCO (Org.) **Agricultura familiar: realidades e perspectivas.** Passo Fundo- RS: UPF, 2001, 405 p.